

TEMPO DE RELEMBRAR ILUSTRES AMADORENSES

A antiga Amadora não tem estatuária, salvo um ou outro busto, um pequeno monumento a Roque Gameiro e uma estátua no parque central a Zeca Afonso, apenas por ser uma figura nacional, sem qualquer ligação à localidade, fora isto o actual concelho parece ter adormecido, bastará olhar para o pouco existente por estes sítios.

Diversos(as) amadorenses deixaram valiosa obra, uns aqui nascidos outros ao elegerem esta terra para residência permanente sua e dos seus, ou como local de trabalho, tornando-se figuras destacadas em várias áreas: políticas, sociais, desportivas, culturais, religiosas, educacionais, industriais e comerciais. Também, algumas delas, tiveram papel importante a nível nacional. Estes ilustres amadorenses, são lembrados, na sua maior parte, através da toponímia, ou como patronos de algumas escolas locais, mas parece pouco para o muito deixado na Amadora por estas personalidades.

FALTA A ESTATUÁRIA

Afigura-se, por isso, de toda a justiça perpetuá-los também na estatuária local, enriquecendo o património concelhio.

Avançamos com alguns nomes como: Drs. João Alberto Pereira Azevedo Neves e José Pontes; Fernando António Piteira Santos; Artur Martinho Simões; Orlando

Gonçalves; Professor Jacinto Ferreira, homens que tanto lutaram pela emancipação da Amadora.

António Cardoso Lopes e sua filha Maria Irene Lopes Casimiro, proprietários e grandes obreiros da actual freguesia da Mina, bem como Miguel António Cláudio ao doar algumas das suas propriedades para fins sociais; Conde de Castro Guimarães ao ceder também propriedades para o desenvolvimento da localidade. Pessoas estas com visão do urbanismo.

José dos Santos Matos, no arranque da indústria na Amadora; Raúl de Campos Palermo, farmacêutico, tendo morrido cedo, aos 45 anos, por ter sido contaminado por um doente a quem assistia. Foi o primeiro presidente de junta de freguesia da Amadora, nas primeiras eleições democráticas realizadas em 1917.

Libânio Venâncio da Silva; Ricardo Rosa y Alberty; Alice Leite; Maria de Jesus Pinto; Seomara da Costa Primo; Orlando Gonçalves, homens da educação e das letras. Sílvia Cardoso, para além de religiosa, com uma acção social importante na localidade, bem como médicos, cuja acção nesta área foi também determinante, por isso mesmo a toponímia também os regista: Jeremias da Silva, Dário Grandra Nunes; Quirino Rosa.

António Cardoso Lopes, bem como a filha Maria Irene Lopes Casimiro poderiam ficar perpetuados no parque central, espaço este de que foram proprietários.

(Continua na página 8)



Raúl de Campos Palermo, um dos cidadãos a merecer também uma estátua. (Foto cedida pela neta).



Fernando António Piteira Santos.



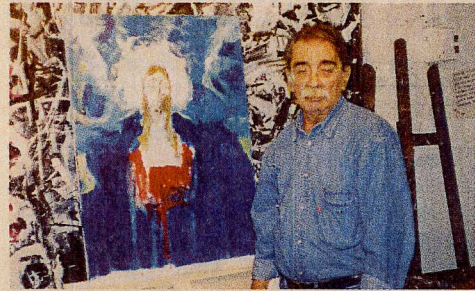
Martinho Simões aos 97 anos de idade, numa fotografia em exclusivo para o nosso jornal, antes do seu falecimento. (FOTO DE ARQUIVO)

TEMPO DE RELEMBRAR ILUSTRES AMADORENSES

(Continuação da página 1)

José Pontes, Azevedo Neves e Jacinto Ferreira, pela acção desenvolvida para a autonomia da localidade, teriam assento, por via disso, no edifício a construir dos novos paços do município.

Sílvia Cardoso, porque trabalhou na quinta do Bosque, poderia ficar com uma estátua na Praceta da Quinta da Conceição, no espaço ocupado pelo chafariz, logo que este seja trasladado para o seu espaço primitivo na Rua Elias Garcia, bem como Libânia do Carmo Galvão na praceta com o seu nome.



Artur Bual



José Augusto Roubaud, que, com José dos Santos Matos e António Rodrigues Correia, fundou os Recreios Desportivos da Amadora.



Padre Eduardo Ferreira do Amaral - um dos grandes obreiros da Amadora, nos começos deste século.



Prof. Ricardo Rosa y Albery



António Rodrigues Correia



José dos Santos Matos

Artur Martinho Simões com estátua junto aos pavilhões da Associação Académica da Amadora, o primeiro dos quais já tem o seu nome.

O industrial, José dos Santos Matos, num espaço a considerar na rua com o seu nome, próximos dos Recreios Desportivos.

Piteira Santos junto da biblioteca municipal a construir da qual irá ser patrono.

As personagens ligadas ao ensino ficariam com estátua junto às diversas escolas, algumas delas já com o nome dos referenciados.

Os médicos, perto das ruas já com os seus nomes. Isto dos espaços são apenas meras sugestões, pois as entidades competentes, com os seus técnicos, resolveriam como melhor fosse entendido.

O padre Lúcio Marçal, pelo seu contributo para a construção da igreja matriz e seu mentor na parte arquitectónica. Uma estátua junto do templo poderia perpetuar a sua obra religiosa.

Outros nomes, como Artur Bual, Conde de Castro Guimarães, padre Eduardo Ferreira do Amaral, Inácio dos Santos, Inocêncio Madeira, João de Araújo Morais, José Augusto Roubaud, Aníbal Lúcio de Azevedo, este último a quem se deve a criação da freguesia da Amadora, poderiam vir a ser considerados.

E não esquecer os monumentos aos combatentes amadorenses e ao saloio de que descendem as gentes destes sítios..



Aníbal Lúcio de Azevedo - o dinâmico deputado a quem se deve a criação da freguesia da Amadora.



Dr. José Pontes - o grande animador da educação física e dos desportos, no nosso País.



Inácio dos Santos



Inocêncio Madeira



Dr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves



João de Araújo Morais